

ALTO RISCO DE INFECÇÃO

MAURO DEMONSTRA SERIEDADE AO ALUGAR HOTEL DE ADVERSÁRIOS EM PROL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Servidores correm alto risco de infecção do coronavírus e poderão ficar isolados no hotel, garantindo sua segurança e de seus familiares contra possível contaminação

O Governo Mauro Mendes vem adotando medidas preventivas que estão contendo o avanço do coronavírus no Estado, isso aliado a investimentos na saúde, com novas UTIs e enfermarias na Grande Cuiabá e interior do Estado. A seriedade e comprometimento da gestão ficaram ainda mais claros na semana passada, quando foi anunciado o aluguel do Hotel Fazenda Mato Grosso para abrigar os profissionais da saúde.

A medida primeiramente foi criticada, mas após explicações, ficou claro que Mendes prima pela segurança e saúde dos profissionais e seus familiares. O hotel, localizado na região do bairro Coxipó, conta com 50 apartamentos para hospedar os servidores.

“Até o momento nenhum servidor está hospedado. Alugamos o hotel porque as estatísticas mostram que há um grande número de profissionais, principalmente da saúde, que podem se infectar”, afirmou o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

Em entrevista online na semana passada, Gilberto disse que a maioria dos hotéis estão fechados, sendo que o Hotel Fazenda Mato Grosso foi o único que esteve à disposição para contratualizar com o Governo do Estado e não tinha condições de alugar um apartamento, pois seriam destinados a profissionais que poderiam estar infectados. “Então, tivemos que contratualizar os 50 apartamentos existentes”, pontuou.

O hotel será para abrigar médicos, enfermeiros e profissionais ligados diretamente à saúde que, futuramente, poderão ser infectados pelo Covid-19.

Outro hotel também está em processo para ser alugado e deve abrigar os servidores que estão com parentes infectados pelo coronavírus em casa.

“Se ele for pra casa corre o risco de ser infectado e depois pode infectar outros profissionais. Então ele ao longo do período de quarentena do familiar ele teria o hotel disponível durante o período que for necessário o nosso monitoramento”, frisou.

Pg.: 07

DEMITIDOS SEM JUSTA CAUSA

EM MEIO À PANDEMIA, GRUPO AMAZÔNIA PETROLEO É ALVO DE AÇÕES TRABALHISTAS



Gerson Marcelino Mendonça Júnior, popularmente conhecido como “Júnior Mendonça”

Pg.: 08

CHARGE / TONI

Popular



ENTREVISTA: CEZAR MACEGOZA

Pág. 03

Popular



Siga nas redes sociais



@jcopopular



/jcopopular



@jcopopular

É notícia, investigação e exclusividade.

Journal **Popular** Centro Oeste

DEMISSÃO DE MORO

Dez frases cruciais de Moro em seu anúncio de demissão

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, anunciou seu pedido de demissão do governo Jair Bolsonaro nesta sexta-feira (24), admitindo publicamente as divergências com o presidente em torno da troca de comando na cúpula da Polícia Federal.

A demissão ocorre após Bolsonaro exonerar Maurício Valeixo, diretor-geral da PF que havia sido indicado por Moro.

A seguir, selecionamos as 10 frases mais importantes do pronunciamento público feito por Moro:

1. "Passou a haver uma insistência (do presidente Jair Bolsonaro) pela troca do comando da PF. (...) Não é aceitável que se façam indicações políticas. E quando se começa a preencher cargos por questões político-partidárias, o resultado não é bom para a corporação."

2. "Disse ao presidente que não tenho problema em trocar o diretor-geral da Polícia Federal, mas preciso de uma causa - seja insuficiente desempenho ou (o cometimento de) um erro grave. E o trabalho (de Valeixo) estava sendo bem feito. Não é uma questão de nome, porque temos outros bons nomes, de delegados competentes. O problema é a violação da promessa que eu tive, de ter carta branca."

3. "Estaria claro que haveria uma interferência política na Polícia Federal, que gera um



abalo à credibilidade minha, mas também do governo. Ia gerar uma desorganização na Polícia Federal."

4. "Isso (interferência política sobre a PF) não aconteceu durante a Lava Jato, apesar de todos os problemas de corrupção dos governos anteriores."

PublicidadeFechar anúncio
5. "Busquei postergar essa decisão (de deixar o governo), sinalizando que poderia concordar (com a troca na PF). Mas cada vez mais me veio a sinalização de que isso seria um grande equívoco. Ontem, falei para o presidente que isso seria uma interferência política. 'Seria mesmo', ele falou."

6. "Mais de uma vez o presidente me disse mais de uma vez que ele queria (no comando da PF) alguém do contato pessoal dele, com quem ele pudesse colher informações e relatórios de inteligência, e não o papel da PF prestar esse tipo de informação. As investigações têm que ser preservadas. A autonomia da PF é um valor fundamental que temos que preservar. (...) Então quem (entra nessas condições), eu fico na dúvida se vai conseguir dizer não (a pedidos de interferência do presidente)."

7. "A exoneração (de Valeixo) eu fiquei sabendo pelo Diário Oficial. Não

assinei esse decreto. Em nenhum momento isso me foi trazido, em nenhum momento ele (Valeixo) apresentou um pedido formal de exoneração. Sinceramente fui surpreendido."

8. "Eu não tinha como aceitar essa substituição, pela minha biografia como juiz em respeito à lei, ao Estado de Direito e à impessoalidade no trato das coisas com o governo. Não me senti confortável."

9. "Tenho que preservar minha biografia, mas acima de tudo tenho que preservar o compromisso que assumi inicialmente pelo próprio presidente, de que seríamos firmes no combate à corrupção, ao crime organizado e à

criminalidade violenta. E o pressuposto necessário para isso é garantir a autonomia da PF contra interferências políticas."

10. "Vou providenciar minha carta de demissão. Não tenho como persistir no compromisso que assumi sem ter condições de trabalho, sendo forçado a concordar com uma interferência na PF cujos resultados são imprevisíveis. (...) O meu futuro pessoal: abandonei 22 anos de magistratura, o que infelizmente é um caminho sem volta. Mas eu sabia os riscos. Vou descansar um pouco. (...) Vou procurar mais adiante um emprego, no serviço público. Onde quer que esteja, sempre vou estar à disposição do país."

EDITORIAL

"Corrupção já não surpreende"

"Para conhecer os homens, torna-se indispensável vê-los agir". A afirmação é do O filósofo, teórico político e escritor suíço Jean Jacques Rousseau. Três séculos depois, a frase do iluminista permanece atual. Em meio aos escândalos revelados a cada dia no Brasil, percebe-se que a nação está se auto-conhecendo da forma mais dolorosa possível.

Testemunhar diariamente à ação dos corruptos tem feito o brasileiro repensar conceitos de moral e ética. Nenhum escândalo surpreende mais.

A investigação desnuda a decadência moral das instituições brasileiras. Se a maioria dos conselheiros de um tribunal de contas, que é órgão de controle e fiscalização, supostamente se corrompe para favorecer grupos políticos e empresariais, que dirá outros órgãos da administração pública? A de-

gradação moral dos que devem fiscalizar os atos do poder público e parte da iniciativa privada pode levar o cidadão, e as outras instituições, a perderem a referência. A dimensão dos escândalos tem sido cada vez maior, e não estamos falando da repercussão deles nas redes sociais, mas sim dos recursos vultuosos envolvidos e da desfaçatez de quem comete os crimes.

Infelizmente, valores como o respeito às leis, ao patrimônio público, à coletividade e ao país não podem ser resgatados somente com investigações. Elas são apenas um dos instrumentos deste processo. Punições são precisas, e elas devem ser exemplares. Só assim para evitar o triunfo dos que rompem as barreiras da lei. Se os responsáveis pelas punições estão entre os que devem receber as penas e sanções previstas nas regras que aplicam, o sinto-

ma é de crise moral, e dela poderá decorrer todas as outras crises.

Outro remédio para a tornar o Brasil menos injusto, além das punições exemplares, é a transparência. Os atos dos que trabalham para o poder público devem estar ao alcance de todos, de forma fácil e objetiva. Se tudo for feito às claras, o caminho para os que afrontam as regras torna-se muito mais difícil.

Há alguns anos que os escândalos têm ocupado grande espaço no noticiário. É preciso, agora, que todos os casos tenham um desfecho. Se as acusações forem comprovadas, que os acusados sejam punidos. Se não forem, que sejam absolvidos. O que mais necessitamos é que todas as instituições fiquem limpas e que funcionem.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas

DEPTO COMERCIAL
3052-6030 // 3052-6031

FOTOS
Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE / PROJETOS
CO Polular

CHARGE
Fred

PAUTA
financeiro@copopular.com.br
admcpopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.

CUIABÁ
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, 1.856 - B.
Bosque da Saúde - Edifício Cuiabá Tower 10º Andar, Sala: 1001/1002

PINGA FOGO



PREVENÇÃO

O Ministério Público do Estado de Mato Grosso recomendou ao Governo de Mato Grosso que prorrogue por mais 30 dias a suspensão das atividades escolares presenciais da educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior na rede pública e privada em todo o estado. “Na certeza de que o Estado de Mato Grosso não será a cobaia do Brasil, com a abertura precipitada das atividades escolares presenciais, aguarda-se o imediato atendimento da presente Recomendação Ministerial. O Ministério Público de Mato Grosso coloca-se à disposição para mais informações e esclarecimentos”, diz a notificação recomendatória.

ELEIÇÃO

Com a pré-candidatura a prefeitura crescendo em Várzea Grande, o empresário Flávio Vargas (PSB), começa a ser atacado pelos adversários políticos. Antes, desdenhado pela concorrência, agora, Flávio causa preocupação pelo fato de ter montado uma respeitável coalizão de partidos em torno de seu nome para enfrentar nas urnas o grupo governista, liderado pelo senador, Jayme Campos (DEM). Aliás, Jayme, disse recentemente, em rodas de conversa, que Flávio não seria capaz de atingir 10 mil votos numa possível disputa contra o seu time político.

APLAUSOS

Assim como enfermeiros, médicos e outros funcionários da Saúde Pública, os delegados de Mato Grosso também estão com trabalho "imparável" em prol da segurança pública do Estado durante esse período de pandemia. A categoria se vestiu com a máscara preta e continua a lavar boletins, cumprir mandados e atender a sociedade. Os profissionais permanecem na linha de frente, tanto nas ruas como nas delegacias e demais unidades, cumprindo o seu dever e conscientizando o cidadão quanto à necessidade de se preservar e de ter segurança contra a disseminação do Coronavírus.

RECOMPOSIÇÃO

O senador Carlos Fávaro (PSD) esteve reunido com o governador Mauro Mendes, no Palácio Paiaguás. Durante a visita, que contou ainda com a presença do secretário-chefe da Casa Civil, Mauro Carvalho, o senador se colocou à disposição do Estado para aprovação e encaminhamentos de leis que beneficiem os cidadãos mato-grossenses. De acordo com Fávaro, neste momento de pandemia, o Governo Federal tem apresentado diversas medidas emergenciais nas áreas de saúde e econômica, para auxiliar os cidadãos

DESCONTO

O deputado Silvío Fávero pediu vistas do substitutivo integral, do projeto que prevê desconto nas mensalidades, por entender que ainda cabe “ajustes”. Ele reclama que, na verdade, a nova proposta, feita por lideranças partidárias, traz apenas desconto de 5% e fixa uma taxa de flexibilização de até 30% que, na prática, significa que as instituições vão apenas adiar parte dos valores cobrados. Assim, a partir de outubro, o “desconto” será inserido nas mensalidades de forma glosada. Fávero é contra e apresentou emenda para que o desconto seja de 25%. O projeto será votado só na próxima semana.

ALERTA

Ministério da Saúde aponta que pessoas acima de 60 anos se enquadram no grupo de risco de Covid-19, mesmo que não tenham nenhum problema de saúde associado. Além disso, pessoas de qualquer idade que tenham comorbidades, como cardiopatia, diabetes, pneumopatia, doença neurológica ou renal, imunodepressão, obesidade, asma e puérperas, entre outras, também precisam redobrar os cuidados nas medidas de prevenção ao novo coronavírus.

“A pandemia está nos forçando a olhar e refletir sobre o entorno em que vivemos”

Reprodução

Cezar Macegoza, é diretor executivo da Oniq Consultoria e Tecnologia, uma empresa mato-grossense, reconhecida pela qualidade e prêmios recebidos pelos seus trabalhos, atendendo Brasil e fora do Brasil, onde atua na área de consultoria em tecnologia estratégica, auxiliando empresas a aplicarem tecnologia nos seus negócios, e no desenvolvimento de tecnologias como sites, aplicativos, sistemas web e, soluções de inteligência artificial e de internet das coisas. Em entrevista ao Jornal Centro-Oeste Popular Macegoza fala do trabalho remoto, da crise do coronavírus, das ferramentas utilizadas no trabalho remoto entre outros assuntos.



Cezar Macegoza

Regina Botelho
Da Redação

CO Popular- Em tempos de isolamento social devido à pandemia de coronavírus, quais são as áreas que estão demandando trabalho de forma remota?

Cezar Macegoza- Hoje, devido a pandemia, as áreas que tinham atividades administrativas, são as áreas que mais facilmente estão trabalhando de forma remota, a demanda maior nessas estruturas tem sido de ferramentas que permitam a comunicação de forma assíncrona, mas centralizada garantido a produtividade das empresas. Setores comerciais ou de atendimento ao cliente, que necessitavam de uma presença física, estão se reinventando utilizando-se de ferramentas de videoconferência para comunicação visual ou então, estão percebendo que não precisavam da presença física do cliente e estão usando ferramentas como email, Instagram, Facebook e Whatsapp para se comunicarem.

CO Popular- Quais são os benefícios do trabalho remoto para a vida humana?

Cezar Macegoza - O trabalho remoto traz mais qualidade de vida, pois elimina a necessidade de deslocamento até o trabalho, fator que tem contribuído muito para o stress das pessoas que vivem em grandes cidades, dando mais liberdade de tempo ao trabalhador, mas em contrapartida, se o trabalho remoto que geralmente é realizado em casa, não for bem organizado, pode ser acabar trabalhar mais do que no local de trabalho, visto que depende muito do auto gerenciamento pessoal.

CO Popular- Na sua opinião quais vantagens no trabalho remoto?

Cezar Macegoza- Com o processo de crescimento das cidades, as pessoas passaram a viverem mais tempo no trabalho do que em casa, com isso as relações familiares e sociais acabaram sendo deixadas de lado, o trabalho remoto permite que você ganhe momentos preciosos que antes eram desperdiçados transporte principalmente, seja de ônibus ou carro, e que pode ser usado para fazer exercícios, passar mais tempo com seus entes queridos, cozinhar a própria comida, contribuindo para pessoas mais saudáveis, mentalmente e fisicamente.

CO Popular- Quais são as ferramentas utilizadas no trabalho remoto?

Cezar Macegoza- Em primeiro lugar, é importante dizer, não adianta querer utilizar todas as ferramentas possíveis para o trabalho, pois cada tecnologia possui um processo de aprendizado diferente. Inicialmente, é importante ter uma ferramenta de gestão da informação, se sua empresa possui mais de um funcionário, isso é importantíssimo, é o lugar onde sua empresa troca informações e realiza as discussões sobre o negócio, ferramentas como Slack, Microsoft Teams, Facebook Workplace ou Discord ajudam nisso. A rotina nossa pode ficar desorganizada devido a estar em casa, por isso é importante usar uma ferramenta que ajude a organizar nossas atividades, trello é uma bastante conhecida, mas também usar evernote, ou bloco de notas, criando uma lista do que fazer, ajuda bastante. Para reuniões ou atendimentos aos clientes de forma remota, pode ser usados ferramentas de videoconferência que permitem realizar conversas por vídeo, chat, compartilhar arquivo ou realizar apresentações, neste caso, Zoom, Skype, ou Google Meet, conseguem lhe ajudar. Por último podemos citar as ferramentas de armazenamento na nuvem, que auxiliam na troca de arquivos pela internet, Google Drive, Dropbox, iCloud, Microsoft One Drive.

CO Popular- A longo prazo, acredita que o modelo vai se expandir, muito em parte por conta do desenvolvimento das tecnologias digitais?

Cezar Macegoza- Sim, a crise do Coronavírus forçou um digitalização ou também conhecido como transformação digital das empresas. As empresas que estão melhores neste momento são aquelas empresas que já estavam avançadas neste processo, e até uma dica para empresas que ou estavam começando ou não tinham iniciado a transformação digital do seu negócio, é que façam com calma, pois esse processo não envolve somente a implantação de tecnologias no negócio, mas também uma mudança de cultura da empresa e das pessoas envolvidas na forma de trabalhar.

CO Popular- Como analisa os impactos da pandemia no modelo atual de globalização?

Cezar Macegoza - Eu acredito que terá impactos sim, a globalização atual nos condicionava antes da pandemia a olhar muito para o mundo devido ao acesso que a internet proporcionou,

ENTREVISTA COM:

CEZAR MACEGOZA

“O trabalho remoto traz mais qualidade de vida, pois elimina a necessidade de deslocamento até o trabalho”

“A rotina nossa pode ficar desorganizada devido a estar em casa, por isso é importante usar uma ferramenta que ajude a organizar nossas atividades”

“A internet trouxe acesso a conhecimento, e o conhecimento permite o desenvolvimento de uma sociedade, mas o modelo educacional e cultural não está adequado, estamos perdendo a capacidade de aprendizado”

mas por causa desse momento atípico, a pandemia está nos forçando a olhar e refletir sobre o entorno em que vivemos, muito pelo fato de ficarmos boa parte do tempo em casa, e do aumento do trabalho remoto.

CO Popular- Acredita que a globalização também está contribuindo para criar um movimento inverso, no qual países ditos terceiros estão trabalhando no seu desenvolvimento intelectual, saindo de um papel mais mecânico?

Cezar Macegoza- Não acredito, a internet trouxe acesso a conhecimento, e o conhecimento permite o desenvolvimento de uma sociedade, mas o modelo educacional e cultural não está adequado, estamos perdendo a capacidade de aprendizado, consumir informação, sem uma boa absorção correta não nos ajuda e essa pandemia trouxe uma overdose de conhecimento, cursos gratuitos, lives de muito conteúdo, isto não é benéfico. Sem contar que ainda existe muita gente, que não tem acesso a internet e outras que quando possuem ainda tem um acesso de baixa qualidade. Por isso não acredito que tenhamos universalizado o conhecimento, isso só ocorre quando oportunidades de aprendizado do conhecimento disponível são para todos.

CO Popular- A gravidade do Convit-19 fará com que as pessoas refaçam a estruturas de pacto social?

Cezar Macegoza- Sim, acredito que evoluiremos como povo, quando olho para o Brasil, somos um povo, que ainda pensa muito em si, o "jeitinho brasileiro" é uma característica disso, e essa emergência sanitária, nos ajudará a desenvolver muito a empatia, pois o ato de usar uma máscara, de lavarmos as mãos, não deve ser feito só em benefício próprio, se aquele que está a sua volta, não o fizer também.

CO Popular- O trabalho remoto é tendência que ganha força no país? Concorda?

Cezar Macegoza- Sim, concordo, acredito que será necessário a sua adoção cada vez mais, pois termos ônibus lotados para que todo mundo entre no serviço às 08 horas, não será mais possível por um bom tempo, e assim um grande fator que contribuirá com isso será o trabalho remoto. O Modelo híbrido também pode vir a ser interessante, onde em determinados momentos, ou dias, o funcionário vai a empresa para alguma reunião, encontro com clientes, por exemplo.

COMBATE AO CORONAVÍRUS

Estado compra respiradores para leitos hospitalares em Mato Grosso

Os aparelhos serão utilizados para ajudar os pacientes infectados pela Covid-19, que compromete os pulmões

Fotos / Divulgação



Governador Mauro Mendes está tomando medidas para um possível aumento explosivo de casos



São 120 respiradores, sendo 100 fixos e 20 portáteis, além de peças sobressalentes

Regina Botelho Da Redação O governador Mauro Mendes (DEM) não tem medidos esforços para cuidar e adotar medidas de enfrentamento da pandemia do Coronavírus.

Recentemente o gestor estadual comprou 120 respiradores da China. Além disso, o pedido de suporte feito ao Ministério da Saúde foi necessário para garantir que os equipamentos cheguem ao Brasil, já que cargas compradas por outros países e até por estados brasileiros já foram confiscadas quando faziam escalas.

Além dos respiradores, também foram adquiridos aparelho de ultrassom portátil, aspirador móvel, equipamentos de proteção individual, como máscara cirúrgica, macacão impermeável, avental, cama hospitalar, óculos de segurança, protetor facial e kit de teste de covid-19.

“Todo apoio nesse momento é importante para garantir que esses equipamentos cheguem até Mato Grosso e possamos equipar nossas unidades hospitalares e prepará-las para o tratamento dos pacientes da Covid-19”, destacou o governador. São 120 respiradores, sendo 100 fixos e 20 portáteis, além de peças sobressalentes. Essa não foi a primeira compra do aparelhos pelo estado.

Segundo Mauro Mendes, a Secretaria de Saúde estadual havia comprado, há 60 dias, 50 respiradores, de uma fábrica do Brasil. No entanto, o fornecedor, há poucos dias, informou que o pedido seria cancelado, sem apresentar alguma justificativa. Por isso, o estado foi atrás de outro fornecedor.

Ele explica que o governo está tomando medidas como essa para um possível aumento explosivo de casos. Ele usa como referência um estudo que aponta 4 mil casos confirmados em Mato Grosso,

em 55 dias após a primeira confirmação. Mendes reforça que o estudo é apenas uma projeção feita por cientistas, baseada nos dados estaduais relacionados aos gráficos de infecção da Itália, mas diz que quer deixar o estado.

A Assessoria da Secretaria Estadual de Saúde, informou que os 72 respiradores são relativos apenas às estruturas das oito unidades hospitalares geridas diretamente pela SES, sendo elas: Hospitais Regionais de Sorriso, Cáceres, Rondonópolis, Sinop, Alta Floresta e Colíder, o Hospital Metropolitano, localizado em Várzea Grande, e o Hospital Estadual Santa Casa, situado em Cuiabá. “Ou seja, considerando os leitos de toda a Rede SUS - que engloba também as unidades municipais e federais de Saúde -, o número de respiradores em Mato Grosso é substancialmente maior”, diz trecho da nota.

CULTURA

FRÁDIO ASSEMBLEIA TRANSMITE FESTIVAL DE MÚSICA COM 70 APRESENTAÇÕES AO VIVO

“Ixpia O Festival” será realizado entre 24 de abril e 03 de maio, com transmissões pelo Instagram

LARISSA CAVALCANTE DE CAMPOS / Secretaria de Comunicação Social

Diante da atual situação de pandemia de Covid-19, os profissionais da música e de outras formas de entretenimento se viram impedidos de fazer aquilo que mais gostam: levar os trabalhos que desenvolvem para teatros, cinemas, bares, ruas e demais locais de espetáculo. Mas a arte não pode parar, especialmente em tempos como esse. Por meio da Internet, artistas de Mato Grosso (natos ou "paus-rodados") farão 70 transmissões ao vivo (lives) pelo Instagram ao longo de dez dias. O movimento, batizado de “Ixpia O Festival”, tem início nesta sexta-feira (24) e segue até 03 de maio, com transmissão pela Rádio Assembleia (89,5 FM).

As lives que integram o “Ixpia O Festival” ocorrerão, uma a uma, nos perfis de cada artista participante. São, em média, sete shows de 30 minutos por dia, na faixa de horário entre 15 e 20 horas (horário de Mato Grosso). Após os shows do dia, haverá uma transmissão do perfil @ixpiaofestival, sempre às 19h, com entrevistas dos artistas que se apresentaram ao longo da tarde e repercutindo as reações dos músicos e do público.

De acordo com a organização do evento, ele nasceu do desejo de replicar, com artistas de Mato Grosso, os modelos empregados em outros festivais de transmissão ao vivo que têm se multiplicado nas últimas semanas. “Essas apresentações são uma alternativa para o fortalecimento de redes e ampliação de público. São também um instrumento de conscientização a respeito da importância do distanciamento social para reduzir a propagação

da Covid-19, seguindo as normativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) e combatendo o negacionismo científico, posicionamento adotado pelo governo brasileiro”, disse André Coruja, um dos organizadores do movimento.

Na Rádio Assembleia, as transmissões serão ancoradas pelo radialista e apresentador Luiz Eduardo. Segundo o gerente da Rádio, Eduardo Ferreira, as transmissões começam na sexta-feira, dia 24, em caráter experimental. Para ele, as lives passam a ser um interessante modelo de apresentação diante da situação atual. “Novas formas de comunicação vão se estabelecer. As transmissões ao vivo pelo Instagram e outras redes permitem uma

interação direta com o público, o que tem uma perspectiva muito positiva. A Rádio Assembleia tem sido sempre parceira de iniciativas inovadoras e dos músicos de Mato Grosso. Não poderíamos ficar de fora agora”, disse Ferreira.

A organização do festival faz questão de ressaltar que, nas raras situações em que mais de um artista fizer parte da live, eles o farão por estarem juntos na quarentena ou com distanciamento e precauções quanto à assepsia, o que os próprios músicos destacarão em suas apresentações. Para saber mais sobre o evento, acesse o perfil @ixpiaofestival no Instagram ou envie e-mail para ixpiaofestival@gmail.com.

Canal 30 | 89,5fm | al.mt.gov.br | FaceALMT

PERTO DE VOCÊ NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

• SESSÕES PLENÁRIAS VIRTUAIS EM UM ÚNICO DIA DA SEMANA

A Assembleia Legislativa sempre esteve perto de você, mas no momento não podemos estar perto fisicamente. Por isso, os deputados estaduais tomaram medidas para combater o novo Coronavírus e levar mais saúde e dignidade a toda população.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS PELA ASSEMBLEIA NESTE PERÍODO DE PANDEMIA:

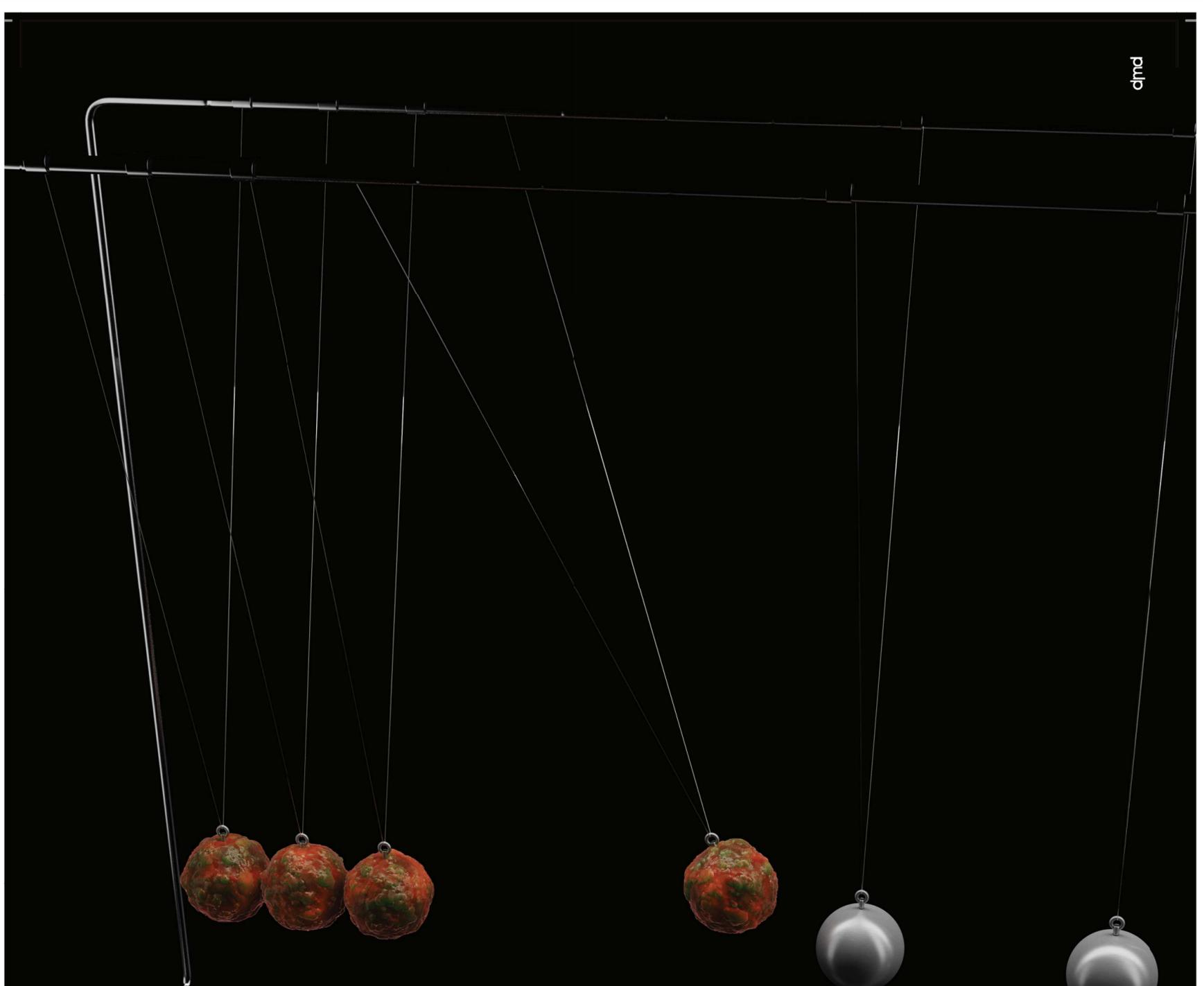
- Envio de R\$ 30 milhões ao governo do estado para serem investidos na Saúde
- Suspensão das despesas com passagens, diárias e eventos realizados pela ALMT
- Proibição do corte de energia e água de faturas que estejam com pagamento atrasado
- Redução do ICMS em produtos de combate à COVID-19

ESTAS MEDIDAS FORAM PROPOSTAS PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS **ESTE É O NOSSO TRABALHO**

MANTENHA PELO MENOS 2 METROS DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.

P E R T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.

ALMT
Assembleia Legislativa



A DISTÂNCIA SALVA, NÃO SEPARA.

Todos já sabem que o
coronavírus é um inimigo
invisível e poderoso, mas
é bom lembrar que sem
você, o vírus não chega a
lugar nenhum. Fique em
casa e salve vidas.



COMBATE AO CORONAVÍRUS

BOTELHO DEFENDE LINHAS DE CRÉDITO PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES

Deputados discutiram novas ações a serem implementadas para ajudar Mato Grosso a enfrentar os impactos econômicos

Regina Botelho

A Assembleia Legislativa promoveu um amplo debate através de videoconferência com o secretário de Fazenda do Governo de Mato, Rogério Gallo e os deputados estaduais no Plenário das Deliberações Deputado René Barbour.

Um panorama de recessão econômica para este ano no Estado em função da pandemia do novo coronavírus que foi apresentada.

Gallo, frisou que é a maior crise global dos últimos cem anos. Segundo ele, o Estado vai ter que se reconstruir e a retomada econômica será lenta e gradual.

Para o presidente da ALMT, deputado Eduardo Botelho (DEM), a discussão foi importante para que novas ações sejam implementadas

para ajudar Mato Grosso a enfrentar os impactos econômicos.

Botelho reforçou a necessidade de se aprovar linhas de créditos para ajudar pequenos e médios empreendedores a superarem o momento difícil.

Durante a conferência o presidente da AL também sugeriu mais detalhamento, sobre o que foi pago e o que o governo deixou de pagar durante a crise epidemiológica, além do volume da receita.

“Criamos uma plataforma de discussões e abrimos para os poderes que podem acompanhar e elaborar perguntas. Pedimos para o secretário de Fazenda, Rogério Gallo faça um raio x, por exemplo, o que vem de recursos federais para o combate

do coronavírus? Onde o estado tem investido? O que vem de recursos para cobrir a baixa arrecadação? Enfim, detalhes de todas as medidas econômicas de Mato Grosso”, questionou Botelho.

O Democrata ressalta que o momento é de união para combater a pandemia e criar condições de o estado voltar ao trilho do crescimento econômico.

“Um dos projetos que trabalhamos com a MT Desenvolve para criar linhas de crédito para pequenos e micro empreendedores. Queremos ajudar para fomentar o setor. Nossa preocupação é que após a crise do vírus, sobrevivam apenas os grandes empresários e os pequenos acabem. Isso não queremos!”, alertou o presidente.

Para o deputado o cenário é ruim, porém com empenho de todos será possível superar, especialmente, com projetos que tramitam no Congresso Nacional.

Ele assegura que Mato Grosso poderá contar com o apoio da bancada federal, assim como vem se empenhando os deputados estaduais.

“A Assembleia vem ajudando em todos os aspectos, desde o início desse governo, que se dispôs a ouvir e trabalhar junto com a Assembleia, em todos os projetos que nos mandou, evidentemente, que houveram modificações, melhorias. Mas, a Assembleia vem atuando no sentido de ajudar o governo do estado a sair desse momento de crise, e agora nessa crise da saúde estamos juntos

fazendo vários projetos importantes para o enfrentamento da pandemia da Covid-19”, garantiu o parlamentar.

Botelho (DEM), esclareceu que a vinda do secretário Rogério Gallo, ao Parlamento faz parte de uma plataforma de discussões criada pelo Legislativo que foi aberta para os demais poderes, como o Tribunal de Justiça e o Tribunal de Contas do Estado. “O secretário apresentou um panorama das finanças públicas que vem sendo sentido nos quatro cantos do Estado por conta da pandemia. Apesar dos números apresentados, acredito na recuperação econômica do Estado. Todos terão que fazer a sua parte e ajudar o Estado na reestruturação das finanças públicas”, finaliza.



Presidente da AL Eduardo Botelho diz que devido a pandemia é preciso criar condições de o estado voltar ao trilho do crescimento econômico

Canal 30.1 | 69.5 fm | al.mt.gov.br | FaceALMT | assembleiamt | assembleiamt | TVAssembleiaMT

TUDO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ PASSA POR ESTA CASA.

A Assembleia Legislativa é a sua casa para dialogar, debater e propor soluções.

Aqui, as portas estão sempre abertas para você participar das principais decisões do nosso estado. É assim com as audiências públicas, câmaras setoriais temáticas, sessões plenárias e CPIs.

Conheça o nosso trabalho em www.al.mt.gov.br

DIÁLOGO

Perto de você para a mudança acontecer



ALMT
Assembleia Legislativa

ALTO RISCO DE INFECÇÃO

GOVERNO MOSTRA SÉRIEDADE E ALUGA HOTEL PARA PROTEGER OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Servidores correm alto risco de infecção do coronavírus e poderão ficar isolados no hotel, garantindo sua segurança e de seus familiares contra possível contaminação

Da Redação

O Governo Mauro Mendes vem adotando medidas preventivas que estão contendo o avanço do coronavírus no Estado, isso aliado a investimentos na saúde, com novas UTIs e enfermarias na Grande Cuiabá e interior do Estado. A seriedade e comprometimento da gestão ficaram ainda mais claros na semana passada, quando foi anunciado o aluguel do Hotel Fazenda Mato Grosso para abrigar os profissionais da saúde.

A medida primeiramente foi criticada, mas após explicações, ficou claro que Mendes prima pela segurança e saúde dos profissionais e seus familiares. O hotel, localizado na região do bairro Coxipó, conta com 50 apartamentos para hospedar os servidores.

“Até o momento nenhum servidor está hospedado. Alugamos o hotel porque as estatísticas mostram que há um grande número de profissionais, principalmente da saúde, que podem se infectar”, afirmou o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

Em entrevista online na semana passada, Gilberto disse que a maioria dos hotéis estão fechados, sendo que o Hotel Fazenda Mato Grosso foi o único que

esteve à disposição para contratualizar com o Governo do Estado e não tinha condições de alugar um apartamento, pois seriam destinados a profissionais que poderiam estar infectados. “Então, tivemos que contratualizar os 50 apartamentos existentes”, pontuou.

O hotel será para abrigar médicos, enfermeiros e profissionais ligados diretamente à saúde que, futuramente, poderão ser infectados pelo Covid-19.

Outro hotel também está em processo para ser alugado e deve abrigar os servidores que estão com parentes infectados pelo coronavírus em casa.

“Se ele for pra casa corre o risco de ser infectado e depois pode infectar outros profissionais. Então ele ao longo do período de quarentena do familiar ele teria o hotel disponível durante o período que for necessário o nosso monitoramento”, frisou.

O Hotel Fazenda Mato Grosso pertence ao empresário Luis Carlos Nigro, apontado como pré-candidato a prefeito de Cuiabá, demonstrando que no combate à pandemia, o governo não está tendo cores partidárias, mas sim buscando a valorização e segurança do profissional que está na linha de frente no enfrentamento da doença.

“Não é uma iniciativa inédita, outros Estados também o fazem, e tomamos essa decisão porque queríamos resguardar os profissionais que pudessem vir a ser infectados e não levar esse perigo para a casa dele no período de quarentena”, explicou Gilberto.

ita, outros Estados também o fazem, e tomamos essa decisão porque queríamos resguardar os profissionais que pudessem vir a ser infectados e não levar esse perigo para a casa dele no período de quarentena”, explicou Gilberto.

INVESTIMENTOS

Na última quinta-feira (23), o Governo do Estado finalizou a adequação na estrutura do Hospital Estadual Santa Casa, em Cuiabá, de forma a atender os casos graves de pacientes contaminados pelo coronavírus. As instalações foram reformadas, equipadas e já estão disponíveis para uso pela rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Além da Santa Casa, o Governo também está ampliando novos 210 leitos no Hospital Metropolitano, em Várzea Grande, dezenas de leitos nos hospitais regionais, além de abertura de leitos em parceria com os municípios.

Conforme a relação entregue pelo Governo aos órgãos fiscalizadores, o Estado contará com 1.273 leitos, entre enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para os pacientes com coronavírus. Destes, 326 são leitos de UTI. Todos esses leitos estarão disponíveis, 100% para os pacientes da



Covid-19, a partir do dia 4 de maio.

Dos leitos de UTI, 132 são da rede pública estadual ou foram contratados pelo Estado na iniciativa privada e hospitais filantrópicos.

A prefeitura de Cuiabá informou que irá dispor de 139 leitos de UTI. Sendo que 60 estão no Novo Pronto Socorro, 49 no prédio do antigo PS e 30 no Hospital São Benedito.

Os demais leitos serão disponibilizados pelo Hospital Universitário Júlio Müller (21) e pelas prefeituras de Barra do Garças (5), Juína (6), Rondonópolis (10) e Tangará da Serra (13).

DEMITIDOS SEM JUSTA CAUSA

EM MEIO À PANDEMIA, GRUPO AMAZÔNIA PETRÓLEO É ALVO DE AÇÕES TRABALHISTAS



Da Redação

Um grupo de ex-funcionários da Comercial Amazônia Petróleo Ltda entrou em contato com a redação do jornal Centro Oeste Popular para denunciar irregularidades trabalhistas, pois estaria havendo demissões na empresa sem que os direitos dos trabalhadores fossem quitados. Além disso, na empresa funcionários estariam sendo forçados a tirar férias, isso sob a justificativa da crise provocada pela pandemia do coronavírus.

O grupo empresarial pertence ao delator Gerson Marcelino Mendonça Júnior, popularmente conhecido como “Júnior Mendonça”, conhecido por envolvimento em esquema de crimes financeiros e desvio de recursos do governo do estado.

“Trabalhei na empresa Amazônia Petróleo por 4 anos e 6 meses. Fui mandado embora no dia 30 de março com a justificativa da crise pelo efeito do vírus, mas até hoje não recebi nada. Já deram baixa na carteira, fiz os exames e devolvi os EPIs, mas meu acerto nada. Me falaram que não tem previsão de pagamento, nem o salário do meu último mês trabalhado recebi”, relata o senhor Robson de Arruda Jacinto, ao se queixar do descaso da empresa.

Como forma de mobilização, um grupo de aproximadamente 20 ex-funcionários criaram um grupo de WhatsApp, onde traçam os próximos passos, como recorrer à Justiça do Trabalho, para tentar receber seus direitos trabalhistas. A ex-funcionária Paula Souza,

que trabalhou por dois anos na empresa no setor de conveniência, relata que ela e um grupo de aproximadamente 32 pessoas começaram a ser dispensados pela empresa, sendo que no caso dela a demissão ocorreu no dia 10 de março, e que no dia de acertar a rescisão trabalhista, a empresa simplesmente alegou que não tinha dinheiro para fazer rescindir os contratos.

“Eles pediram para aguardar, e eu fui levando, e eles sempre com a mesma desculpa, de que não tem, mas depois a gente vê. Enquanto isso, gente sendo contratada, mais postos sendo inaugurados, e aí em março e abril, houve uma demissão em massa, e ninguém recebeu ainda nada. Tem gente que tirou férias, e

ele nem fez o pagamento das férias. Eles obrigaram as pessoas a tirarem férias ou seriam dispensadas”, relata Paula.

A ex-funcionária diz até entender a posição da empresa em fazer demissões nesse momento de crise, mas desde que honrasse com os direitos trabalhistas, não dificultando ainda mais a vida das pessoas que encontram ainda mais dificuldades para arrumar trabalho em meio à pandemia.

“Tudo bem que eles dispensaram, é vontade deles, tem as escolhas deles, mas desde que pagassem as coisas direitinho”, afirmou, ressaltando que já procurou a Justiça Trabalhista, na tentativa de receber seus proventos.

ESQUEMAS DE CORRUPÇÃO

O empresário Júnior Mendonça é um dos epicentros do suposto esquema de lavagem de dinheiro investigado na Operação Ararath e o primeiro a firmar acordo de colaboração premiada.

Em 2012, o Ministério Público Federal começou investigação na movimentação financeira da factoring “Globo Fomento Mercantil”, que era de propriedade do empresário. A suspeita era que a empresa seria usada como fachada para negócios de agiotagem.

Além disso, o empresário foi acusado de ter se utilizado da movimentação financeira da rede Amazônia Petróleo, da qual também é sócio, para realizar transações financeiras ilegais.

Segundo as investigações, a Globo Fomento e a Amazônia Petróleo, ambas de propriedade de como Júnior Mendonça, seriam utilizadas para obter empréstimos fraudulentos em instituições financeiras que beneficiariam Éder Moraes, o senador Blairo Maggi e o governador Silval Barbosa.

De acordo com a polícia, todo o esquema teria movimentado, de forma ilegal, cerca de R\$ 500 milhões, em um período de seis anos.

A Operação Ararath teve início em 2011, com o objetivo de apurar crimes contra o sistema financeiro nacional (uso de instituição financeira) e lavagem de dinheiro. Até hoje, 15 fases da Ararath já foram deflagradas.